



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

MUDANÇAS DO ENFOQUE SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IRRIGAÇÃO NO NORDESTE

Francisco Vinícius Ferreira Gomes

Universidade Estadual da Paraíba, viniciusfergomes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O foco de análise deste trabalho são os modelos e projetos de irrigação experimentados durante décadas no Nordeste Semiárido. Dentro desse contexto, busca-se refletir sobre o sentido social das políticas de irrigação desenvolvidas pelo Estado no Passado e as que vêm sendo desenvolvidas nesta última década.

A partir de 1960, observamos uma transição de paradigmas com relação à atuação do Estado no Nordeste. As políticas de combate direto às secas saíram do cerne das discussões, para dar destaque a políticas que priorizavam o desenvolvimento de estratégias para a convivência com o Semiárido.

O incentivo à agricultura irrigada surge neste cenário como alternativa para contornar os problemas existentes ocasionados pelos efeitos resultantes da ocorrência do fenômeno climático das secas, e como meio de transformar e desenvolver o setor agrícola, sob uma sustentabilidade econômica, minimizando, sobretudo o risco tecnológico, representado pela escassez de água.

METODOLOGIA

A metodologia que norteou o presente trabalho utilizou-se da abordagem qualitativa. O método usado foi a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc (FONSECA, 2002, p. 32).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações voltadas para a agricultura irrigada nas regiões áridas e semiáridas ocorrem pela apresentação de muitas vantagens, que revelam o aspecto social desta Política Pública. “Mudanças socioeconômicas importantes como: criação de empregos diretos, aumento da renda per capita, crescimento da demanda de bens de consumo e serviços, aumento do número de estabelecimentos comerciais e industriais, aumento do emprego nestes setores e em outros próximos, diminuição do êxodo rural e melhoria das condições de saúde, educação, habitação e lazer dos irrigantes são alguns dos resultados positivos gerados pela agricultura irrigada” (BERNARDO ET AL.2005).

Entre os anos de 1968 a 1992, foram construídos pelo Governo Federal, sob gestão do DNOCS, 38 perímetros públicos irrigados no Nordeste, mais especificamente na região conhecida como “polígono das secas”, conforme indicado no mapa e na tabela abaixo, que os detalham por período de construção e estados receptores.¹

Conforme Burszty (1995) e Diniz (1997), a irrigação pública implantada pelo Governo Federal neste momento tinha, principalmente, os seguintes objetivos: introduzir um novo modelo de produção agrícola nessa região, via modernização da agricultura e incentivo a culturas agrícolas de maior rentabilidade, com destaque para a fruticultura irrigada, e minimizar os conflitos fundiários, desviando o debate da reforma agrária para a proposta de colonização que se desenvolveria por meio da seleção de irrigantes para ocupar os lotes dos perímetros públicos.

Enquanto exemplo de perímetro, do modelo de irrigação gerido pelo DNOCS, temos o Perímetro Irrigado São Gonçalo, que está situado nos Municípios de Marizópolis e Sousa, em uma área de 2.402,09ha, dividida entre 452 colonos em lotes de 4,28ha cada um, 19 técnicos agrícolas em lotes de 10,58ha, 8 agrônomos em lotes de 16,13ha e 137,47ha, destinados a o

¹ Compreendendo os perímetros irrigados enquanto geometria e geopolítica de redesenho do semiárido nordestino. In: *Perímetros Irrigados e a expansão do agronegócio no campo: quatro décadas de violação de direitos no semiárido*. Disponível em <http://dossieperimetrosirrigados.net/sobre/>





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

centro de pesquisa em agricultura irrigada. O sistema de irrigação predominante em 83,88% dos lotes é o gravitário, enquanto no restante da área a irrigação (16,12%) é feita por microaspersão. As culturas predominantes são banana, coco, goiaba, maracujá, arroz, feijão, milho, tomate de mesa, algodão herbáceo e capim de corte. A pecuária bovina (leiteira e de corte) e a reprodução de bovinos e ovinos são também praticadas (SOUSA, 2015)

As várias iniciativas no que se refere a políticas de irrigação e conseqüentemente modelos de projeto de irrigação, postas em prática ao longo de mais de um século foram submetidas a um novo momento, a partir de 1995, cuja consolidação espera-se viabilizar por intermédio dos direcionamentos da Política Nacional de Irrigação e Drenagem, no que foi denominado de Projeto Novo Modelo da Irrigação (CABELLO, L., et al).

Seu objetivo geral estava representado pelo “desenvolvimento, validação e estabelecimento das bases estruturais, conceptuais, regulatórias, operacionais e financeiras, com enfoque na região Nordeste, para a implementação de um Novo Modelo de Irrigação”. Já os objetivos específicos do projeto eram apresentar políticas e estratégias que viabilizem: estimular o investimento privado em todas as fases do agronegócio da irrigação, orientar a produção para as oportunidades de mercado e redirecionar a participação do governo na atividade, priorizando os papéis de indução, orientação, regulação e promoção. Objetivava, ainda, gerar sinergia entre a iniciativa privada e as esferas governamentais, garantir eficiência no uso e na gestão da água para irrigação, identificar novas fontes e modelagens de financiamento e propor mecanismos para geração de informações e controle dos impactos ambientais e sociais (CABELLO, L., et al).

Enquanto exemplo de perímetro, esse “ novo modelo de irrigação”, temos o perímetro irrigado das várzeas de Sousa. O Projeto de Irrigação Várzeas de Sousa está localizado em terras dos municípios de Sousa e Aparecida, na mesorregião do Sertão do Estado da Paraíba, inserido na sub - bacia do Rio do Peixe e bacia do rio Piranhas, com acesso pela rodovia BR - 230, distante 440 km da capital João Pessoa - PB.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Compõe-se seguinte infraestrutura de irrigação: Canal da Redenção (canal condutor, com 37 km de extensão e várias obras de arte ao longo do canal, tais como: túneis, sifões e galerias); reservatório de compensação; estação de bombeamento; subestação elétrica; adutoras de recalque e distribuição; reservatório de distribuição; rede de distribuição de água para irrigação (adutoras); rede de drenagem, rede viária, cercas do perímetro e reserva legal, centro gerencial, material de irrigação parcelar. As obras estão na fase final de conclusão, com os recursos de convênio firmado com o Ministério da Integração Nacional. O projeto estende-se por uma área total de 6.335,74 hectares (ha), assim distribuídos: 178 lotes de pequenos irrigantes totalizando 992,53 ha (e mais 65,56 ha com baixa aptidão); 18 lotes empresariais com um total de 2.309,16 ha; lotes destinados a pesquisa, experimentação e extensão rural somando 81,80 ha; 1.879,39 ha destinados às áreas ambientais e de infraestrutura e corredores da fauna, e um lote destinado ao INCRA para o assentamento de 141 famílias em um total de 1007,30 ha.²

A análise entre o Perímetro Irrigado de São Gonçalo (Sousa-PB), gerido sob o antigo modelo de irrigação com o Perímetro Irrigado das Várzeas de Sousa (Sousa, Aparecida-PB), gerido sob o novo projeto de irrigação pública, revela uma mudança quanto aos fundamentos do interesse social dos perímetros públicos de irrigação, evidentes na exclusão e não incorporação das populações que tem suas terras desapropriadas, no favorecimento de agentes urbanos ao invés das populações rurais, no favorecimento da iniciativa empresarial e no estabelecimento de estruturas pautado no organicismo do mercado para o funcionamento dos perímetros irrigados.

CONCLUSÕES

Protegida sob o velho manto legitimador das políticas de “combate à seca”, a expansão dos perímetros irrigados do Nordeste segue sem que esteja devidamente verificada a eficiência dessa “nova política de irrigação” em servir à superação das reais estruturas pilares promotoras das desigualdades sofridas pela população nordestina (BARROS, 2013).

²Disponível em http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=5478072de-a5f7-444f-b9c3-40bf4dcb5e45&groupId=10157





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

As suposições que legitimam a Política Nacional de Irrigação no passado – prioridade da função social e utilidade pública do uso da água e solos irrigáveis - são recusados, no presente, que propõe tratar a agricultura irrigada como um “agronegócio”.

Esta proposta acompanha o movimento de modernização da agricultura brasileira, representando o processo de avanço do capitalismo no campo, e a ampliação das fronteiras da agricultura nordestina, inserindo-a no contexto mais amplo da economia mundial a partir do aprofundamento das relações locais/regionais em escala nacional e internacional.

A lógica que orienta o Modelo de Irrigação pública no presente é a da racionalidade econômica do mercado, pautada em parâmetros de produtividade, competitividade e lucratividade. O funcionamento da “moderna” agricultura irrigada, estabelecida nestes moldes exige uma contínua intensificação do uso de capitais, tecnologia e informação, desenvolvimento de pesquisas, construção de infraestruturas para viabilização dos fluxos e o estreitamento de relações com o mercado financeiro, de insumos e de produtos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARROS, Juliana Neves. **Os fins do sem-fim: o projeto de transposição do São Francisco e a nova indústria da seca.** Texto apresentado para exame de qualificação no mestrado IPPUR/UFRJ. Rio de Janeiro, 2013.

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 7. ed. Viçosa, MG: UFV, 2005. 611 p.

BURSZTYN, Marcel. O poder dos donos. Petrópolis: Vozes, 1987.

CABELLO, L., et al. *A irrigação no Brasil: situação e diretrizes.* Ministério da Integração Nacional, 2008.

DINIZ, Aldiva Sales. A intervenção do Estado e as Relações de Poder na Construção dos Perímetros Irrigados no Nordeste. Revista da Casa da Geografia de Sobral, ano I, n.1 (1999).





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002

SOUSA, E. M de O. *O “novo modelo de irrigação” e os colonos de Morada Nova: política para qual público.* 2005. PhD Thesis. Dissertação (Mestrado Acadêmico em políticas publicas e sociedade) Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

